

Processo de *mentoring*: análise da percepção do estudante da disciplina de Gestão e Planejamento em Odontologia da FOUSP

Gabriela Cauduro da Rosa*; Gustavo Hermes Soares*; Adrielly Garcia Ortiz*; Fernanda Campos de Almeida Carrer**; Maria Ercilia de Araújo**; Maria Gabriela Haye Biazevic**; Edgard Michel Crosato**

- * Doutorando (a) em Odontologia Forense e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
- ** Professor (a), Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP)

Recebido: 30/03/2020. Aprovado: 19/06/2021.

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes de graduação do último ano do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) em relação ao processo de *mentoring*. A amostra foi de 122 estudantes que estavam matriculados na disciplina de Gestão e Planejamento da FOUSP, os quais foram divididos em grupos de 8 integrantes e, durante o semestre, as reuniões de tutoria eram realizadas pelos pós-graduandos, para debater questões pessoais e profissionais. Ao final do semestre os estudantes responderam a um questionário sobre o processo de *mentoring* realizado e a respeito de pontos positivos e negativos da disciplina. O treinamento dos tutores foi realizado no semestre anterior, juntamente com um estudo piloto com 20 graduandos. Foi realizada uma análise de correspondência para a avaliação da disciplina com o *mentoring* e uma análise quantitativa textual por meio do *software* Iramuteq para avaliação das respostas da questão aberta. Dos estudantes incluídos, 96,7% participaram da pesquisa. Quanto à avaliação da disciplina, 55,1% dos respondentes a consideraram boa e 33,9% como ótima. Em relação ao processo de *mentoring*, 62,7% consideraram ótimo e 32,2% bom. Quando questionados quais eram os pontos positivos da disciplina, 48,3% dos estudantes destacaram a tutoria. Ao verificar a coocorrência e conectividade das palavras, foi constatada uma forte relação entre os termos reunião, grupo, aluno e futuro. Diante disso, é possível concluir que a percepção do aluno de graduação é positiva em relação ao processo de *mentoring*, no qual além de ser um processo de instrução, serve também de apoio para o aluno do último ano.

Descritores: Tutoria. Educação. Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Estudantes de graduação tendem a enfrentar diversos desafios no decorrer do curso, principalmente os da área da saúde, que além de ter uma carga horária extensa, precisam ajustar-se a uma nova rotina, lidar com imaturidade, inseguranças, dor e sofrimento^{1,2}.

Nesse contexto, quando se soma uma rotina árdua com o último ano do curso, o estudante torna-se mais propenso a transtornos de saúde mental como o estresse, esquecimento e falta de motivação^{3,4}. Isso reforça o fato de que as instituições de ensino devem planejar e implementar medidas que auxiliem na saúde mental e bem estar do estudante².

O *mentoring* é um processo que constitui uma relação não-hierárquica, no qual os indivíduos têm funções diferentes. Há uma interação entre os participantes com a finalidade de auxiliar a carreira profissional do menos experiente por uma relação informal⁵. Seu principal papel é oferecer ao aluno um suporte, por meio da comunicação e diálogo com uma pessoa mais vivida, denominada de mentor⁶.

O mentor é aquele que, por meio da orientação e do aconselhamento, auxilia o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional do iniciante. Por possuir maior experiência, pode contribuir também no enfrentamento de problemas nas tomadas de decisão frente a novos desafios⁷.

Os programas de *mentoring* começaram a surgir nos Estados Unidos (EUA), durante o século XX e foram implementados na área da saúde no ano de 1990, principalmente nas escolas de enfermagem⁸.

Na Alemanha tem sido relatada a utilização desse processo com os estudantes de Medicina, aqueles que estão na fase pré-clínica têm como mentor os estudantes que já estão na fase clínica. Estes, por sua vez, são mentorados por residentes ou docentes⁹. Da mesma forma, nos EUA, o

processo de *mentoring* vem sendo aplicado ao ensino, por meio da formação de grupos com mentores e mentorados, para orientação de problemáticas ligadas à sua formação¹⁰.

No Brasil, o *mentoring* vem crescendo aos poucos, com a intenção de tornar o ensino na área da saúde mais humanizado¹¹. Esse processo tem auxiliado o estudante de forma considerável no autoconhecimento, maturidade emocional, evolução na sua vida acadêmica e no discernimento para lidar com seus problemas de forma ética, crítica e reflexiva¹².

De acordo com o referencial teórico desenvolvido por Launer (2010)¹³, o *mentoring*, quando oferecido dentro da estrutura de uma disciplina ou curso da saúde, pode abranger aspectos práticos e clínicos, assim como questões referentes a relações profissionais e planos de carreira. É comum que questões pessoais e até mesmo eventos familiares emergjam como temas importantes nesse processo.

Visto que Odontologia é um curso da saúde e sabe-se que os alunos enfrentam grandes dificuldades profissionais e pessoais, é importante estudar e relatar como o processo de *mentoring* interfere em suas vidas. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes do último ano do Curso de Odontologia da FOU SP em relação ao processo de *mentoring*.

2 MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo exploratório. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da FOU SP, CAAE nº 35560314.1.0000.0075. Foi realizada uma explanação para os estudantes sobre a pesquisa e quais eram seus objetivos. Após, eles foram convidados a participar e, mediante o aceite, foi solicitado que assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido.

O treinamento de capacitação dos pós-graduandos para a realização das reuniões de

mentoring foi realizado no semestre anterior, quando eles puderam acompanhar reuniões realizadas por mentores mais experientes. Neste mesmo período foi realizado um estudo piloto com 20 estudantes que fizeram suas considerações em relação à clareza das perguntas do questionário aplicado.

O universo amostral foi de 122 estudantes que estavam matriculados na disciplina de Gestão e Planejamento da FOU SP, dos turnos diurno e noturno do ano de 2018. Inicialmente, os estudantes foram divididos em grupos e, durante o semestre, foram realizadas reuniões de tutoria guiadas pelos pós-graduandos. De cada reunião participavam oito estudantes e dois tutores. O processo de *mentoring* foi realizado após as aulas teóricas. Os estudantes se sentavam em círculo junto com os pós-graduandos e, nesse momento, era incentivado que cada um relatasse seus planos para o futuro e eram debatidas, individualmente, questões sobre perspectivas futuras da profissão, planos de vida, medos e angústias.

Ao final do semestre, um questionário foi aplicado simultaneamente à avaliação final da disciplina. Foram incluídos todos os estudantes matriculados oficialmente na disciplina e que estavam presentes nesse dia.

O questionário incluía duas questões fechadas e uma aberta. Nas fechadas, foi solicitado ao estudante que avaliasse o processo de *mentoring* realizado, assinalando a melhor alternativa em uma escala com níveis de satisfação subdividida em: péssimo, satisfatório, bom e ótimo. A mesma pergunta foi realizada em relação à disciplina. Quanto à pergunta aberta, foi solicitado que os estudantes descrevessem quais eram os pontos fortes e fracos da disciplina.

A coleta foi realizada por apenas um pesquisador e os dados foram tabulados em planilha Excel® (Microsoft, Redmond, WA, EUA). A variável dependente foi a avaliação dos estudantes a respeito da disciplina e do processo de

mentoring e os dados foram estratificados pelo sexo dos participantes (masculino/feminino).

As respostas da questão aberta foram avaliadas e foram incluídas na análise apenas as que se referiam ao processo de *mentoring*. Posteriormente, as respostas foram transcritas manualmente para um arquivo digital. Uma análise quantitativa textual foi realizada utilizando o *software* Iramuteq 0.7 alpha 2 (Toulouse, França). Esta abordagem classifica a classe gramatical das palavras, quantifica a ocorrência das palavras nos discursos, calcula a coocorrência entre termos mais frequentes e identifica comunidades de palavras, conforme preconizado por Ratinaud *et al.* (2012)¹⁴, Souza *et al.* (2018)¹⁵ e Bienemann *et al.* (2020)¹⁶.

Para a análise estatística foi utilizado o *software* Stata® versão 12.0 (StataCorp., College Station, TX, EUA). Primeiramente foi realizada a análise descritiva da amostra. Na sequência, foi utilizada uma análise de correspondência para a avaliação da disciplina com o *Mentoring* e o teste qui-quadrado para correlacionar o *mentoring* com o sexo, com nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Do total de 122 alunos matriculados, 118 (96,7%) compareceram no dia da avaliação e nenhum se recusou a responder ao questionário. Desses, 91 (77,1%) participantes da pesquisa eram do sexo feminino e 27 (22,9%) eram do sexo masculino. Quanto à avaliação da disciplina, 55,1% dos estudantes a consideraram como boa e 33,9% como ótima. Em relação ao processo de *mentoring*, 62,7% o consideraram ótimo e 32,2% como bom. Nenhum estudante avaliou a disciplina nem o *mentoring* como péssimo (tabela 1).

Quando avaliado o grau de satisfação do processo de *mentoring*, as opções mais assinaladas, em ambos os sexos, foram “ótimo” e “bom” (figura 1). Do total de participantes, 64,8% do sexo feminino e 55,6% do masculino classificaram o processo de *mentoring* como

“ótimo”. No entanto, quando realizada a associação do sexo com a avaliação do processo de *mentoring* não foi encontrada diferença na associação estatística ($p=0,247$) (tabela 2).

Na análise de correspondência foi possível perceber que os discentes que avaliaram a disciplina de forma positiva também avaliaram positivamente o processo de *mentoring* (figura 2).

Não foram relatados pontos negativos relacionados à tutoria. No entanto, 48,3% dos estudantes destacaram a tutoria como um ponto

positivo da disciplina. Ao analisar a frequência das palavras nos discursos, as mais relatadas foram: reunião (30 vezes), grupo (27 vezes), futuro (7 vezes), alunos (6 vezes), pensar (5 vezes) e disciplina (4 vezes).

Com base em uma análise de similaridade lexical gerada pelo *software* Iramuteq, permitiu-se ver a coocorrência das palavras fornecendo informações sobre a conectividade entre elas. Quatro comunidades de palavras foram formadas com uma forte relação entre os termos “reunião, grupo, aluno e futuro” conforme a figura 3.

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual dos estudantes, segundo avaliação da disciplina e do *mentoring*

Variável	n	%
Disciplina		
Ótimo	40	33,9
Bom	65	55,1
Satisfatório	10	8,5
Péssimo	-	-
Mentoring		
Ótimo	74	62,7
Bom	38	32,2
Satisfatório	6	5,1
Péssimo	-	-

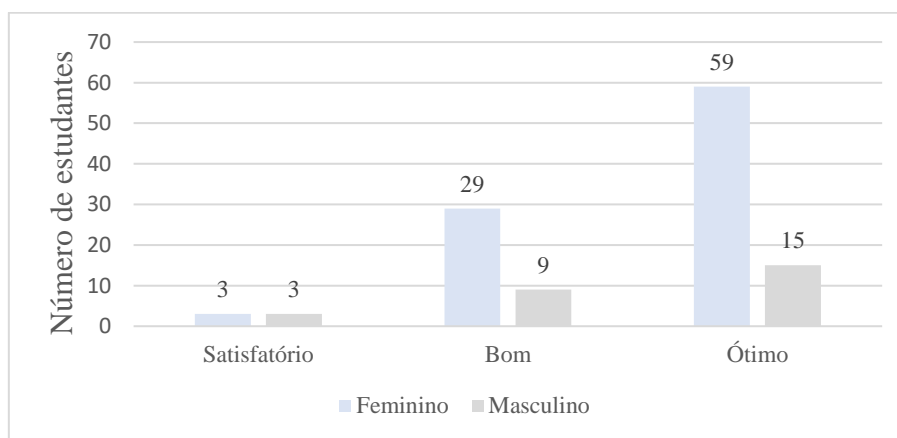


Figura 1. Distribuição dos estudantes segundo avaliação para o processo de *mentoring* e sexo

Tabela 2. Distribuição dos estudantes e associação entre a avaliação do processo de *mentoring* e sexo

		Sexo		p-valor*	
		Feminino	Masculino		
Mentoring	Ótimo	Contagem	59	15	p=0,247
		% em Sexo	64,8%	55,6%	
	Bom	Contagem	29	9	
		% em Sexo	31,9%	33,3%	
	Satisfatório	Contagem	3	3	
		% em Sexo	3,3%	11,1%	

*Teste qui-quadrado com nível de significância de 5%

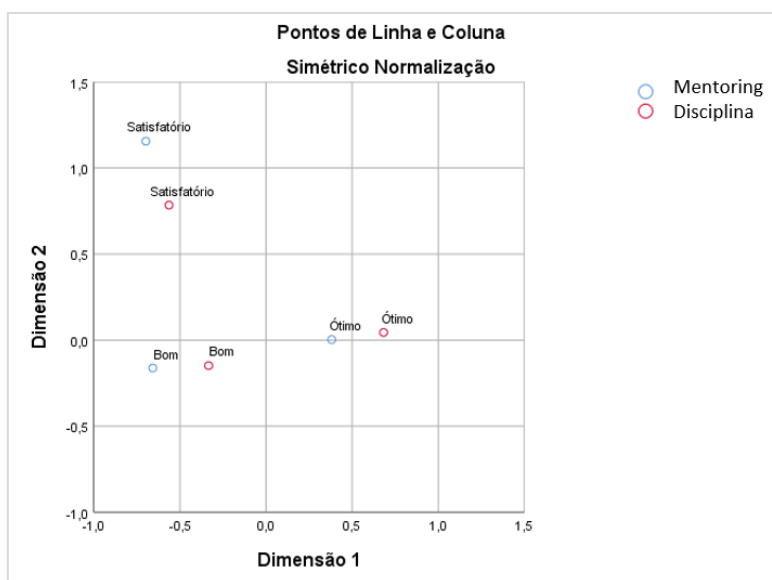


Figura 2. *Biplot* segundo avaliação da disciplina e avaliação para o processo de *mentoring*

4 DISCUSSÃO

Mentoring é definido como o processo no qual um mentor (mais experiente) auxilia os mentorados no seu desenvolvimento profissional¹⁷. No entanto, para que se tenha um resultado satisfatório, é necessário desenvolver uma relação direta e de confiança entre ambas as partes¹⁸. Essa ligação proporciona um benefício mútuo, uma vez que gera um ambiente de incentivo, reflexão e

aprendizado de mão dupla, no qual o tutor também aprende com o tutorado¹⁹⁻²¹.

A importância e a efetividade do *mentoring* têm sido relatadas, como por exemplo no estudo de Sattar *et al.* (2017)²², no qual 86,8% dos estudantes citaram perceber o valor de ter um mentor. Da mesma forma, os relatos de experiência de Franzoi *et al.* (2020)²³, Lopes *et al.* (2021)²⁴ e Lemos *et al.* (2020)¹² mostraram

que os programas de *mentoring* tiveram um poder transformador na vida dos estudantes, pois permiti que eles desenvolvessem habilidades reflexivas e humanas, não somente no âmbito profissional, mas também na sua vida pessoal.

Com base nesses fatores, é possível que os discentes do nosso estudo também tenham identificado pontos vantajosos na atividade e por isso avaliaram positivamente o processo de *mentoring*.

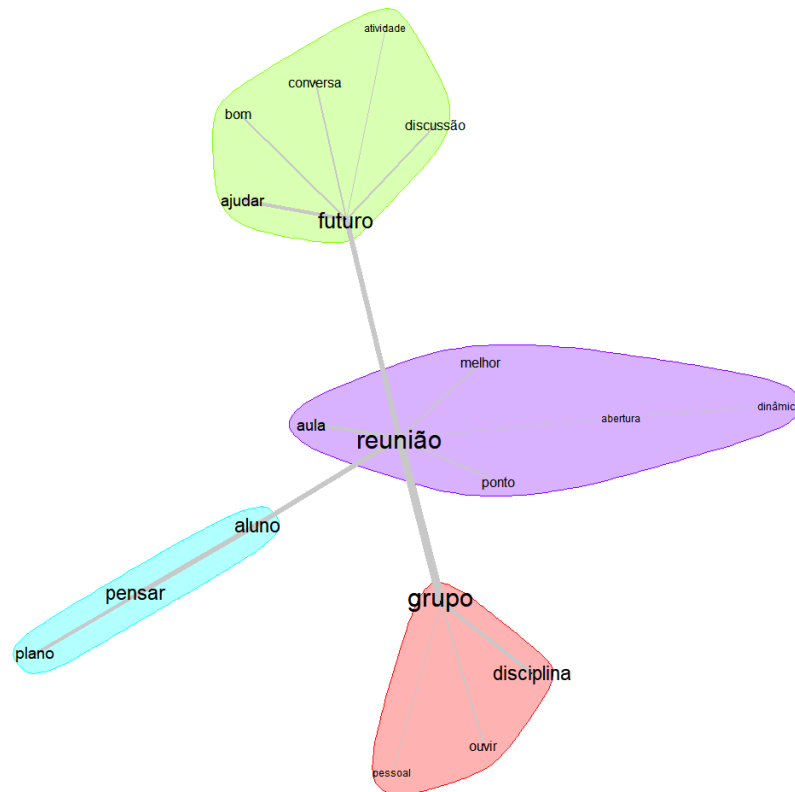


Figura 3. Análise de similaridade lexical

Ao analisar estudantes da Bahria, no Paquistão, Ali *et al.* (2015)²⁵ verificaram que a atividade de *mentoring* tem como maior vantagem o suporte pessoal e a sensibilidade com os problemas enfrentados, independentemente do momento em que é realizado durante o curso de graduação.

A disciplina de Gestão e Planejamento é um componente obrigatório da estrutura curricular do curso de Odontologia da FOUSP, sendo ofertada

aos estudantes concluintes dos cursos integral (10º semestre) e noturno (12º semestre). A disciplina é orientada por princípios de aprendizagem centrada no estudante com o apoio de docentes e tutores como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a aprendizagem é entendida como um processo social, colaborativo, desenvolvido por meio de metodologias ativas que incentivam os estudantes a construir uma significação própria a respeito dos novos

conhecimentos e tendo como estímulo estratégias didáticas como debates, desafios, trabalhos em grupo, experiências anteriores e autorreflexão²⁶.

O último ano do curso de graduação gera maior ansiedade, dúvidas e angústias, pois o estudante precisa lidar com questões do futuro e pensar na sua entrada no mercado de trabalho^{2,3}. Desse modo, o fato da presente pesquisa ter sido aplicada a estudantes do último ano, pode ter contribuído para a percepção positiva em relação ao *mentoring* e à disciplina, já que o processo de mentoria auxilia tanto em questões profissionais quanto pessoais.

Além disso, a disciplina de Gestão e Planejamento se articula com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia ao fomentar a formação de profissionais com um perfil crítico e reflexivo, proativo, empreendedor, comunicativo, com atitude de liderança e com capacidade de gerenciar serviços e equipes de saúde²⁷. Para Feuerwerker (2003)²⁸, as mudanças na formação da força de trabalho propostas pelas DCN constituem uma resposta a profundas transformações sociais, científicas, institucionais, assim como no próprio campo da saúde e na Odontologia. Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas de ensino se torna imprescindível, por permitir a integração entre conhecimentos de ordem teórica e prática, a construção dos conhecimentos com base na experimentação da realidade e a produção de conhecimento associada ao ensino.

Estudantes de ambos os sexos demonstraram opinião favorável em relação à tutoria e não foi encontrada diferença estatística entre eles, de forma diversa ao relatado nos estudos de Bettis *et al.* (2019)²⁹ e de Sattar *et al.* (2017)²², nos quais as mulheres relataram maior benefício com essa atividade. Os autores consideram que as mulheres são mais receptivas a conversas e a expor seus sentimentos. No entanto, o momento final do curso de graduação gera grande ansiedade e muitos

questionamentos, o que pode ter contribuído para que ambos os sexos tenham tido um bom desempenho e uma percepção positiva em relação ao processo de *mentoring*. Além disso, o fato de que as reuniões eram conduzidas por pós-graduandos pode ter gerado uma identificação maior por parte dos estudantes, o que os deixou mais confortáveis em dividir suas emoções.

Os programas de *mentoring* visam estimular a participação de todos, inclusive dão voz àqueles mais tímidos ou com uma problemática mais desafiadora¹². No entanto, uma limitação desse método é que nem todos os estudantes conseguem ter o mesmo aproveitamento nessa atividade, justamente pelas diferentes personalidades e dificuldade de criar laços na mesma proporção³⁰.

A tutoria por pares foi definida como uma relação formal na qual um estudante mais qualificado guia as reuniões orientando os menos qualificados. Essa relação horizontal entre mentor e mentorado permite maior conexão e vínculos mais eficazes. Embora ainda pouco relatada, tem sido considerada enriquecedora para o ensino superior³¹, o que corrobora com o presente estudo, já que as reuniões eram conduzidas por pós-graduandos. Esse fato pode ter gerado uma identificação maior por parte dos estudantes, o que os deixou mais confortáveis para dividir suas emoções. Ainda nessa perspectiva, isso pode ter contribuído para que 48,3% dos participantes deste estudo apontassem o *mentoring* como principal ponto positivo da disciplina.

Martins *et al.* (2016)³² constataram que processo de *mentoring* realizado em grupo estimulou a reflexão sobre a formação profissional. Isso justifica o fato das palavras “grupo” e “reunião” serem as mais relatadas pelos estudantes quando questionado o ponto positivo desenvolvido na disciplina, visto que são estudantes do último ano e estão enfrentando inseguranças relacionadas ao futuro indefinido após o término do curso de graduação.

A escolha do *mentoring* como atividade prática de atenção ao estudante é válida e o tutorado tem a percepção de melhora da consciência de si mesmo, capacidade de reflexão e tomada de decisão³². Ghahramani *et al.* (2019)³³ relataram que 53% dos estudantes analisados acreditavam que a tutoria teve um impacto positivo nas suas decisões futuras. Nesse sentido, justifica-se o fato do termo “futuro” aparecer em terceiro lugar quando analisada a frequência de palavras.

No estudo de Sattar *et al.* (2017)²² grande parte dos estudantes relataram que a atividade de *mentoring* é desafiadora e faz com que eles reflitam sobre novas habilidades. Diante disso, é possível que a palavra “pensar” tenha sido relatada com alta frequência pelos estudantes, já que é um dos benefícios proporcionados pela atividade de tutoria.

A análise quantitativa textual tem sido utilizada por vários autores e em grande parte dos estudos é realizada por meio do *software* Iramuteq^{16,34-37}. Esse *software* foi criado por Pierre Ratinaud e estava disponível apenas na língua francesa; no entanto, atualmente possui dicionários completos em vários idiomas¹⁴.

Dentre diversas funções, além da contagem de frequência de palavras, o programa realiza uma análise de similaridade lexical e em um gráfico ilustra a coocorrência de palavras e a conectividade entre elas^{34,37}.

Nessa análise é interessante observar que foram criadas quatro comunidades de palavras. Ao centro temos os termos “reunião”, “aula”, “dinâmico” que se refere ao processo de *mentoring* propriamente dito. O segundo grupo reuniu palavras como “pensar”, “plano”, “aluno” que indica qual é o papel do mentorado nessa atividade. Ao analisar o terceiro grupo, percebe-se que salienta os benefícios da atividade realizada, pois abrange palavras como “futuro”, “conversa”, “bom”, “discussão” e “ajudar”. O último grupo une termos que se referem ao espaço em que aconteceu

a atividade, pois incluiu palavras como “grupo” e “disciplina”.

Ainda nesse contexto, ao analisar a interconexão entre as palavras e a força da coocorrência, pode-se perceber que a reunião realizada por meio de grupos na disciplina fez com que o estudante pudesse pensar em planos para o futuro.

Sabe-se que, além de ser um estudo transversal, o fato de o estudante responder a um questionário juntamente com a avaliação final da disciplina pode ter sido uma limitação da pesquisa, no entanto, ainda assim, incentiva-se a prática do processo de *mentoring* diante de tantos relatos positivos. Sugere-se a realização de mais pesquisas nesse sentido incluindo o nível de satisfação dos tutores diante de toda essa dinâmica.

5 CONCLUSÃO

É possível concluir que a percepção do estudante de graduação é muito positiva em relação ao processo de *mentoring*, que além de ser um processo de instrução, serve também de apoio para os concluintes da graduação em Odontologia.

ABSTRACT

Mentoring process: analysis of students' perception of the discipline of Management and Planning in Dentistry at FOU SP

This study aimed to analyze the perception of graduate students in the last year of the Dentistry Course at the University of São Paulo School of Dentistry (FOU SP) of the mentoring process implemented in the discipline of Management and Planning. The sample comprised 122 students enrolled in the Management and Planning discipline at FOU SP. During mentoring, students were divided into groups of eight members, and tutoring meetings were held by post-graduate students to discuss personal and professional issues. At the end of the semester, students answered a questionnaire about the mentoring process and the positive and negative

aspects of the discipline. Tutors were trained in the previous semester alongside a pilot study with 20 graduate students. A correspondence analysis was conducted to evaluate the discipline, and a quantitative textual analysis using the Iramuteq software was used to assess the responses to the open questions. Approximately 97% of the students participated in the survey. The majority rated the discipline as good (55.1%) and excellent (33.9%). Regarding the mentoring process, 62.7% considered the activities excellent and 32.2% good. When asked about the strengths of the discipline, 48.3% of students highlighted tutoring. When verifying the co-occurrence and connectivity of the words, a strong relationship was found between the terms “meeting,” “group,” “student,” and “future.” Thus, graduate students’ perception of the mentoring process is positive, which in addition to being an instructional process, also serves as support for the final year at the university.

Descriptors: Tutoring. Education. Education, Dental. Students, Dental.

REFERÊNCIAS

1. Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WFD, Cavalcanti HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev Bras Ter Cogn*. 2014;10(1):2-10.
2. Murakami K, Panúncio-Pinto MP, dos Santos JLF, de Almeida Troncon LE. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde. *Rev Med*. 2019;98(2):108-13.
3. Guedes-Granzotti RB, Dornelas R, Galdino MKVR, Leite IS, Oliveira PFD, Moreira PP, et al. Estresse discente em um curso de Fonoaudiologia. *Audiol Commun Res*. 2021; 26: e2335.
4. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *InterSciencePlace*. 2010;3(14):140-4.
5. Thorpe K, Kalischuk RG. A collegial mentoring model for nurse educators. *Nurs Forum*. 2003;38(1):5-15.
6. Taherian K, Shekarchian M. Mentoring for doctors. Do its benefits outweigh its disadvantages? *Med Teach*. 2008;30(4):95-9.
7. Mustafá AMM, Gomides MM, Costa JL, Pires AT, Carvalho IGM. Mentoring e educação em saúde. *J Business Techn*. 2019;9(1):147.
8. Frei E, Stamm M, Buddeberg-Fischer B. Mentoring programs for medical students—a review of the PubMed literature 2000-2008. *BMC Med Educ*. 2010;10(1):32.
9. Borch P, Dimitriadis K, Störmann S, Meinel FG, Morder S, Reincke M, et al. A novel large-scale mentoring program for medical students based on a quantitative and qualitative needs analysis. *GMS J Med Educ*. 2011;28(2):26.
10. Kalet A, Krackov S, Rey M. Mentoring for a new era. *Acad Med*. 2002;77(11):1171-2.
11. Martins AF. O vivido em tutoria mentoring: uma análise fenomenológica da experiência dos alunos de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo- USP; 2014.
12. Lemos RS, De Barros Bentes LG, Brito CVB. O método mentoring como suporte para a saúde mental na graduação em medicina. *Pará Res Med J*. 2021; 4: e49.
13. Launer J. Supervision, mentoring and coaching. In: Swanwick T, Forrest K, O'Brien BC. *Understanding medical education: evidence, theory, and practice*. Chichester: Wiley, 2010. p. 179-90.
14. Ratinaud P, Marchand P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IRaMuTeQ. *Actes des*

- 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. 2012; 835-84.
15. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACDMC, Lowen IMV, Peres AM. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52: e03353.
 16. Bienemann B, Ruschel NS, Campos ML, Negreiros MA, Mograbi DC. Self-reported negative outcomes of psilocybin users: A quantitative textual analysis. *PLoS One*. 2020;15(2):e0229067.
 17. Burgess A, Van Diggele C, Mellis C. Mentorship in the health professions: a review. *Clin Teach*. 2018;15(3):197-202.
 18. Meinel FG, Dimitriadis K, Von der Borch P, Störmann S, Niedermaier S, Fischer MR. More mentoring needed? A cross-sectional study of mentoring programs for medical students in Germany. *BMC Med Educ*. 2011;11(1):68.
 19. Usmani A, Omaer Q, Sultan ST. Mentoring undergraduate medical students: experience from Bahria University Karachi. *J Pak Med Assoc*. 2011;61(8):790-4.
 20. Sheridan RA, Hammaker DJ, de Peralta TL, Fitzgerald M. Dental students' perceived value of peer-mentoring clinical leadership experiences. *J Dent Educ*. 2016;80(3):311-7.
 21. Hickey JE, Adam M, Elwadia I, Nasser S, Topping AE. A process-environment model for mentoring undergraduate research students. *J Prof Nurs*. 2019;35(4):320-4.
 22. Sattar K, Abdulghani HM, Ahmad T, John J, Al Dabeeb D, Meo SA. Principled physicians are not born-they are mentored: Medical students' perception of the values and need of mentors at the College of Medicine, Saudi Arabia. *J Pak Med Assoc*. 2017;67(8):1192-7.
 23. Franzoi MAH, Martins G. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. *Interface Comun Saúde Educ*. 2020;24:e190772.
 24. Lopes TF, de Carvalho LS, da Silva AVC, Silva HG, Marinho DMF, de Carvalho REFL. Programa de tutoria acadêmica: relato de experiência de alunos de graduação do curso de enfermagem. *Re. Extensão em Foco*. 2021; 22:150-158.
 25. Ali S, Omair A, Baig M. Students' perception of mentoring at Bahria University Medical and Dental College, Karachi. *J Pak Med Assoc*. 2015;65(6):615-9.
 26. Bohaty BS, Redford GJ, Gadbury-Amyot CC. Flipping the classroom: assessment of strategies to promote student-centered, self-directed learning in a dental school course in pediatric dentistry. *J Dent Educ*. 2016;80(11):1319-27.
 27. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/ CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 mar. 2002.
 28. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje - problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Rev ABENO*. 2003; 3(1):24-7.
 29. Bettis J, Thrush CR, Slotcavage RL, Stephenson K, Petersen E, Kimbrough MK. What makes them different? An exploration of mentoring for female faculty, residents, and medical students pursuing a career in surgery. *Am J Surg*. 2019;218(4):767-71.
 30. Jordan J, Watcha D, Cassella C, Kaji AH, Trivedi S. Impact of a Mentorship Program on Medical Student Burnout. *AEM Educ Train*. 2019; 23(3):218-25.

31. Akinla O, Hagan P, Atiomo W. A systematic review of the literature describing the outcomes of near-peer mentoring programs for first year medical students. *BMC Med Educ*. 2018;18(1):98.
32. Martins AF, Bellodi PL. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. *Interface Comun Saúde Educ*. 2016;20 (58):715-26.
33. Ghahramani S, Seddigh F, Jahromi ART, Khandel A, Nematollahi P, Hashempoor Z, et al. Mentoring medical students by their peers, three years' experience at Shiraz Medical School. *J Adv Med Educ Prof*. 2019;7(3):156-7.
34. Lamore K; Vioulac C, Fasse L, Flahault C, Quintard B, Untas A. Couples' Experience of the Decision-Making Process in Breast Reconstruction After Breast Cancer. *Cancer Nurs*. 2020;43(5):384-95.
35. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol*. 2013;21(2): 513-8.
36. Brandão BMGM, Angelim RCDM, Marques SC, Oliveira DCD, Oliveira RCD, Abrão FMDS. Representações sociais de idosos soropositivos acerca do HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(5):1349-55.
37. Idoiaga N, Berasategi N, Eiguren A, Picaza M. Exploring Children's Social and Emotional Representations of the COVID-19 Pandemic. *Front Psychol*. 2020;11:1952.

Correspondência para:

Gabriela Cauduro da Rosa

e-mail: gabrielacrosa@hotmail.com

Av. Professor Lineu Prestes, 2227

05508-000 São Paulo/SP